

A ESCRITA COMO PRÁTICA MEDIADORA DAS INTERAÇÕES ENTRE O CANDIDATO AO PAES E À UEMA

Adriana Sousa de Alcântara (UEMA)

drikasousa_alcantara@hotmail.com

Fabiola de Jesus Soares Santana (CECEN/UEMA)

fabiolajsantana@yahoo.com.br

RESUMO

Os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. Objetiva-se investigar a produção de gêneros escritos, em uma abordagem retórica, como práticas mediadoras das interações entre o candidato ao Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior – PAES e à Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Buscando explorar o tema, usamos os principais referenciais teóricos; Carolyn Miller, Charles Bazerman e Luiz Antônio Marcuschi. O PAES 2014 é destinado a selecionar candidatos, no limite das vagas ofertadas, para ingressar nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Maranhão. A pesquisa foi impulsionada para uma reflexão se há interação entre o candidato ao PAES e à UEMA. Detentor desse processo seletivo, percebemos que esta interação é feita propriamente por gêneros textuais, ou seja, nesta relação de interação, os gêneros textuais escritos partem em frente, ordenando e estabilizando as atividades de comunicação e diálogo entre eles, tornando assim a escrita como prática mediadora.

Palavras-chave: Gênero. Interação. Candidato. PAES.

1. Introdução

Sendo acontecimentos discursivos, os gêneros, como práticas sociais, na dimensão textual, refletem as relações sociais estabelecidas para a realização de uma atividade. Assim, objetiva-se investigar a produção de gêneros escritos, em uma abordagem retórica, como práticas mediadoras das interações entre o candidato ao PAES e à UEMA.

Nas pesquisas sobre gêneros da tradição da nova retórica, acreditamos que uma das mais influentes concepções seja a de Carolyn Miller (1984, *Genre as Social Action*) que concebe gênero como uma ação retórica baseada em situações recorrentes, além de propor uma visão de que os propósitos dos usuários são componentes essenciais da situação, e que importa o fato de as situações retóricas serem recorrentes, assim, pode propor um princípio de classificação dos gêneros a partir da prática retórica, sustentado exclusivamente na estrutura.

Bazerman (1994, p. 79-101) também trabalha na mesma perspectiva de gênero com ação social, observando as legalidades nas propriedades das situações circulares, que dão origem a recorrências na forma e no conteúdo no ato da comunicação, em síntese sustenta “uma forma textual que não é reconhecida como sendo de um tipo, tendo determinada força, não teria status nem valor social como gênero” (1994, p. 81). Ou seja, um gênero existe apenas à medida que seus usuários o reconhecem e o distinguem.

Portanto, a noção de recorrência para Bazerman está necessariamente ligada aos usuários do gênero, à proporção que só os envolvidos têm como interpretar certas situações, e as respostas a elas, como recorrentes e dali retirar semelhanças significativas e distintivas para construir um tipo.

Escolhemos trabalhar ainda com as reflexões de Marcuschi pelo fato do mesmo analisar a questão da intertextualidade intergênero, o qual foi de bastante importância para esta pesquisa, já que coletamos e analisamos diversos gêneros e intergêneros textuais, porém nos apreendemos no processo de isenção para analisarmos melhor a escrita como prática mediadora entre o candidato ao PAES e à UEMA.

Em geral para Marcuschi, os gêneros textuais, caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais, são de difícil definição formal, devendo ser contemplados em seu uso sociopragmáticos. Para ele a expressão *gênero textual* é uma noção vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, estilo e propriedades funcionais. (Referência)

A questão da intertextualidade intergênero evidencia-se como uma mistura de funções e forma de gêneros diversos num dado gênero.

Podemos dizer, resumidamente, que a intertextualidade intergênero é um gênero com a função de outro.

2. *Análise sobre o Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior 2014*

O Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior – PAES 2014 é destinado a selecionar candidatos, no limite das vagas ofertadas, para ingressar nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Maranhão, nas modalidades presencial e a distância, para o primeiro e o segundo semestres do ano de 2014.

Nesse macroevento, foram identificados microeventos, tendo como exemplo: processo de isenção do pagamento da taxa de inscrição e entrega da solicitação da isenção impressa acompanhada de documentação obrigatória, processo no qual nos apreenderemos em analisar; realização das provas da primeira e da segunda etapas; testes de habilidades específicas para os cursos de arquitetura e urbanismo e música licenciatura e o processo de vistas e revisão de provas PAES 2014 por candidatos aos cursos de CFO/CBMMMA-PMMA.

Para alcançarmos nossas finalidades de identificar e caracterizar gêneros textuais produzidos nas interações intermediadas pelas comunicações escritas entre o candidato ao PAES e à UEMA, na coleta e análise de dados, foram contempladas todas as notícias referentes a este Processo permanentes no *site* da UEMA.

3. *Gênero, escrita e prática*

O *Dicionário Caldas Aulete* (2012), estabelece da seguinte forma a significação de tais especificidades:

escrita (es.cri.ta) **sf.** 1 Ação ou resultado de escrever; 2. Representação da língua falada por sinais gráficos. 3. Conjunto de símbolos e letras adotado em um sistema de escrita; 4. Sistema de sinais gráficos (...)

prático (prá. tí. co) **a** (..) 2. Projetado de modo a facilitar o uso de ser eficaz.

Tomamos todos estes significados de *escrita* e *prática* para nosso tema. Para melhor entendimento sobre a nossa coleta de dados, precisamos saber algumas noções de gêneros e intergêneros com reflexões dos autores empregados nesta pesquisa.

A percepção de Carolyn Miller no seu artigo “*Gênero como ação social*”, destaca o enfoque contextual no estudo de gêneros, a autora rejeita a noção de gêneros baseada em classificações a partir da forma. Para ela a classificação deve contribuir para uma compreensão de como o discurso funciona e não para uma definição formal dos gêneros. A tentativa da autora foi articular a compreensão de gênero aos processos sociais e aos usos que se faz da linguagem, assim, o contexto de gênero passa a ser entendido como ação social, dentro de uma situação e interação comunicativa.

Se entendermos definição de gênero como ação social, a partir das reflexões da autora que aponta para critérios pragmáticos, Miller (1984, p. 151) reitera que “compreender os gêneros socialmente pode nos ajudar a explicar como encontramos, interpretamos, reagimos a e criamos certos textos”.

Para Bazerman, o gênero também é uma categoria de importância social. Eles são coleções percebidas de enunciados. Os enunciados são delimitados, têm começo e fim, ocupam lugar definido no tempo e no espaço e são percebidos como portadores de algum sentido. Portanto, dois elementos que Bazerman enfatiza nos gêneros é que eles são categorias de reconhecimento psicossocial e categorias de enunciados.

Um conjunto de gêneros, segundo Bazerman (2005, p. 32-34), “é a coleção de tipos de textos que uma pessoa num determinado papel tende a produzir.”

Já sistema de gênero “são os diversos conjuntos de gêneros utilizados pelas pessoas em uma dada situação tipificada e que compreendem também as relações padronizadas que se estabelecem na produção, circulação e uso desses documentos”.

É importante perceber, de acordo com Marcuschi (2002), que os gêneros textuais são rotinas sociais do nosso dia a dia, de modo a considerá-los como parte do meio social e reflexo dos indivíduos de cada época, pois todo gênero surge e se adapta ao momento no qual está inserido. Com essa visão, a intertextualidade intergêneros é algo que vem a acrescentar às diversas facetas dos gêneros textuais, que se adequam ou se utilizam de outros modelos de gêneros para atingirem a leitura desejada de cada um.

Diante dos conceitos citados, para nossa pesquisa foram coletados no *Manual do Candidato* e no *site* da Universidade diversos gêneros tex-

tuais e intergêneros, com intuito de apresentar a escrita como prática mediadora entre o candidato ao PAES e à UEMA, como são diversos eventos e microeventos acontecidos no Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior, nos apreendemos em analisar o evento de isenção.

3.1. Intertextualidade intergêneros no edital de abertura

A questão de intertextualidade intergêneros evidencia-se como uma mescla de funções e formas de gêneros diversos num dado gênero e deve ser distinguida da questão de heterogeneidade tipológica do gênero, que diz respeito ao fato de gênero realizar várias sequências de tipos textuais.

Podemos dizer que os intergêneros dialogam com outro gênero, e que só existem a partir deste diálogo. O exemplo Edital de abertura de nº 066/2013, é um caso para a situação dessa hibridização, temos um gênero funcional (edital) com diversos outros gêneros, os intergêneros: Mensagem do Reitor ao candidato e Mensagem da Pró-Reitora de Graduação ao candidato, estas são uns tipos de carta com remetente e assinatura, Sumário, Lista de endereços, Lista de apêndices, Lista de anexos, Calendário, Requerimentos, Declaração, Fichas, Tabelas.

4. Análise do processo de isenção no PAES

O processo de isenção da taxa de inscrição do vestibular da UEMA foi instituído pela Lei Estadual nº 8.199, de 7 de dezembro de 2004, e regulamentado pelo Decreto Estadual nº 21.030, de 16 de fevereiro de 2005. Tem como objetivo ampliar a participação na UEMA de candidatos e ingressantes oriundos de escolas públicas e os declaradamente pobres. Considerando que a maioria dos candidatos inscritos no vestibular da Universidade Estadual do Maranhão é proveniente de escolas públicas estaduais, grande parte é beneficiada. Este processo é um fator acentuado para o acesso dos candidatos advindos da rede pública do ensino, grande significação para a política de inclusão social.

O Edital de isenção apresenta de forma clara os procedimentos a serem tomados pelo requerente. O candidato que solicitar a isenção deve seguir os critérios exigidos pela Universidade, preencher eletronicamente um único formulário de solicitação, anexar aos documentos obrigatórios e entregar nos devidos locais e horários. O requerente deve aguardar a

avaliação dos documentos e a publicação do resultado, dessa forma, sendo aprovado neste processo o requerente deve obrigatoriamente se inscrever no PAES:

4.6.1 Para participar dos processos seletivos em conformidade com o item 1.2 deste Edital, o requerente deverá **obrigatoriamente** se inscrever nos Processos Seletivos, conforme editais específicos a serem divulgados pela UEMA.

Quadro 5. Fonte: EDITAL Nº 42/2013 – PROG/UEMA

Num estudo socioeconômico dos inscritos e aprovados nos diversos *campi* e um demonstrativo das políticas de ação afirmativa (isenção e cotas) do PAES 2013, realizado pelos membros da Comissão do Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior da UEMA, apresenta um número significativo de requerentes aprovados no processo de isenção, a partir desta informação, assim procuramos pesquisar o número de candidatos que não se inscreveram no Processo Seletivo 2014, conforme informação no quadro seguir:

DISCRIMINAÇÃO	2013
Isenções aprovadas	14.789
Isentos inscritos	13.680
Isenções aprovadas de candidatos não inscritos no PAES	1.109

Quadro 6. Fonte: DOCV/PROG/UEMA

No questionário, realizado para esta pesquisa, teve por intuito identificar dificuldades dos candidatos em relação ao PAES e perceber brevemente de uma forma geral se há interação efetiva ou não entre eles a partir da escrita, foram constatados que a maioria dos candidatos confunde o processo de isenção com o de inscrição, acreditando que são os mesmos eventos, os aspectos linguísticos são oferecidos de formas objetivos e claros no edital, de tal maneira, já notamos no edital de isenção que o requerente aprovado neste processo deve obrigatoriamente fazer sua inscrição no PAES, são eventos totalmente com objetivos diferentes. Como já citado, o processo de isenção tem por finalidade, ampliar a participação na UEMA de candidatos e ingressantes oriundos de escolas públicas e os declaradamente pobres. E a inscrição, tem por objetivo registrar oficialmente o candidato ao Processo.

Segundo Bazerman (1994, p. 79-101) a perspectiva de gênero segue como ação social, observando as legalidades nas propriedades das si-

tuações circulares. Então no que diz respeito ao questionário, utilizou-se, discretamente sem nomeação para que não houvesse nenhum tipo de comprometimento, foram entrevistados, cinquenta pessoas, ex-candidatos ao PAES 2014, já ingressos em vários cursos, do ensino superior presencial da UEMA no *campus* da cidade de São Luís – MA, assim, foram elaboradas quatro questões objetivas e simples que tratam diretamente da relação do candidato com o PAES. Perguntas que se referem ao acesso de informação oferecida pela Universidade, ao ato de inscrição, à linguagem apresentada nos editais, entre outros gêneros escritos, à diferença entre os processos de isenção e inscrição, são questões de suma importância que contribuem para que a Universidade Estadual do Maranhão continue melhorando em seu aspecto interativo com o candidato ao PAES.

Notamos que do total de pessoas que responderam os questionários quarenta e dois acreditam que a UEMA dá suporte suficiente de acesso às informações necessárias referentes ao PAES para candidatos. Quarenta e dois dos entrevistados, afirmam que no ato da inscrição não tiveram dificuldades em realizá-la. Trinta e oito acreditam que os editais oferecem uma linguagem objetiva, não gerando dúvidas ao candidato. E vinte e nove entrevistados acreditam que o candidato classificado no processo de isenção está automaticamente inscrito no PAES.

Para melhor visualização do questionário e resultados da entrevista, preparamos duas tabelas:

Perguntas – PAES 2014	Respostas
Você acredita que a Universidade Estadual do Maranhão dá suporte suficiente de acesso às informações necessárias referentes ao PAES 2014 aos candidatos?	() sim () não Comente:
No ato da inscrição, você teve dificuldades em realizá-la?	() sim () não Comente:
Os editais e demais gêneros textuais oferecerem uma linguagem clara, não gerando dúvida aos candidatos?	() sim () não Comente:
Você acredita que o candidato classificado no processo de isenção de taxa de pagamento, está automaticamente, inscrito no PAES?	() sim () não Comente:

Quadro 8

Entrevistados	50 ex-candidatos ao PAES 2014
Acreditam que a UEMA dá suporte suficiente de acesso às informações necessárias.	42
Afirmam que no ato da inscrição não tiveram dificuldades em	42

realiza-a.	
Acreditam que os editais oferecem uma linguagem objetiva	38
Acreditam que o candidato classificado no processo de isenção estar automaticamente inscrito no PAES	29

Quadro 9

Percebemos que ao total de entrevistados, é pequena a quantidade de pessoas que acreditam que a UEMA não dá suporte informativo ao candidato, mas esta quantidade ainda é preocupante. O mesmo acontece com os entrevistados que acreditam que o candidato aprovado no processo de isenção estar automaticamente inscrito no PAES, isso reflete no que apresentamos no Quadro 6, cerca de um mil cento e nove isenções aprovadas de candidatos não inscritos no PAES. Acreditamos que esses levantamentos de dados e análises serão ainda mais fruto de muitos estudos ao que se refere à interação do candidato ao PAES.

5. *Considerações finais*

Os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. São institutos sociodiscursivos e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa.

Estes gêneros surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais atualmente existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita. Vale ressaltar não são propriamente estas tecnologias que originam os gêneros e sim a intensidade dos usos destas e suas influências nas atividades comunicativas diárias.

Devemos observar que os gêneros são, em última análise, o reflexo de estruturas sociais recorrentes e típicas de cada cultura. Por isso, em princípio, a variação cultural deve trazer consequências significativas para a variação de gêneros.

O Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior – PAES 2014 é destinado a selecionar candidatos, no limite das vagas ofertadas, para ingressar nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Maranhão, nas modalidades presencial e a distância, para o primeiro e o segundo semestres do ano 2014. A pesquisa foi impulsionada para uma re-

flexão se há interação entre o candidato ao PAES e a Universidade Estadual do Maranhão, detentor desse processo seletivo, percebemos que esta interação é feita propriamente por gêneros textuais, ou seja, nesta relação, os gêneros textuais escritos partem em frente, ordenando e estabilizando as atividades de comunicação e diálogo entre eles, tornando assim a escrita como prática mediadora.

Para levantamentos de dados e análises sobre o tema, foram apresentadas reflexões dos teóricos Carolny Miller, Charles Bazerman e Luiz Antônio Marcuschi. Foram coletados e analisados para pesquisas: gêneros, intergêneros, aplicação de questionário, discriminação de microeventos, principalmente o processo de isenção, no qual nos determos em analisar, e entre outras questões.

Assim, acreditamos que essa pesquisa poderá contribuir para o estudo de gêneros textuais não somente para áreas de Letras, mas também para a sociedade e para um grande avanço no que diz respeito à interação do candidato ao vestibular e a universidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aviso de edital N° 035/2013 – PROG/UEMA. Disponível em: <<http://asp.uema.br/paes2008/todasnoticias.asp?tema1=Todas%20as%20Not%EDcias&ano=2014&vez=2&coluna=30&resoluca=1024>>. Acesso em: 31-10-2013.

Aviso de edital N° 13/2013 – PROG/UEMA. Disponível em: <<http://asp.uema.br/paes2008/todasnoticias.asp?tema1=Todas%20as%20Not%EDcias&ano=2014&vez=2&coluna=30&resoluca=1024>>. Acesso em: 31-10-2013.

BAZERMAN, C. Systems of Genres and the Enactment of social Intentions. In: FREEDMAN, Aviva; MEDWAY, Peter. *Genre and the New Rhetoric*. London: Taylor & Francis, 1994.

CARVALHO, Gisele. Gênero como ação social em Miller e Bazerman: O conceito, uma sugestão metodológica e um exemplo. In: MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; Motta-Roth, Désirée. *Gêneros: teoria, métodos e debates*. São Paulo: Parábola, 2005.

DICIONÁRIO Caldas Aulete. Dicionário escolar da língua portuguesa – Rio de Janeiro: LEXIKON, 2012.

Edital nº 066/2013 – PROG/UEMA. Disponível em:

<<http://asp.uema.br/paes2008/todasnoticias.asp?tema1=Todas%20as%20Not%EDcias&ano=2014&vez=2&coluna=30&resoluca=1024>> Acesso em: 31-10-2013

Edital Nº 42/2013 – PROG/UEMA. Disponível em:

<<http://asp.uema.br/paes2008/todasnoticias.asp?tema1=Todas%20as%20Not%EDcias&ano=2014&vez=2&coluna=30&resoluca=1024>>. Acesso em: 31-10-2013.

CUNHA, Maria Auxiliadora Gonçalves et al. *Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior da UEMA: um estudo do perfil socioeconômico de 2008 e 2013.* São Luís: Eduema, 2014.

ESTATÍSTICA de candidatos/vaga por curso e campus: 01- São Luís. Disponível em:

<<http://asp.uema.br/paes2008/todasnoticias.asp?tema1=Todas%20as%20Not%EDcias&ano=2014&vez=2&coluna=30&resoluca=1024>>. Acesso em: 05-11-2013.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). *Gêneros textuais & ensino.* Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

_____. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão.* São Paulo: Parábola, 2008.

MARANHÃO, Universidade Estadual do. *Manual do Candidato: Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior – PAES 2014.* Governo do Maranhão. 2014.

MILLER, Carolyn R. Genre as social action. *Quartely Journal of Speech*, 37, 151-167, 1984.

_____. *Estudo sobre gênero textual, agência e tecnologia.* Recife: Editora Universitária da UFPE, 2009.

Pró-reitoria de graduação. Divisão de operação de concursos e vestibulares- DOCV. Disponível em:

<<http://asp.uema.br/paes2008/todasnoticias.asp?tema1=Todas%20as%20Not%EDcias&ano=2014&vez=2&coluna=30&resoluca=1024>>. Acesso em: 28-12-2013.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

RETIFICAÇÃO nº 01 do edital nº 066/2013 – PROG/UEMA. Disponível em:

<<http://asp.uema.br/paes2008/todasnoticias.asp?tema1=Todas%20as%20Not%EDcias&ano=2014&vez=2&coluna=30&resoluca=1024>>. Acesso em: 28-12-2013.